

A proximidade do fin-de-siècle leva muitos estudiosos a ensaiarem balanços, sob prismas os mais diversos. Fin-de-siècle, na realidade, sempre nos traz à lembrança a idéia, concordando com Martin Jay, da última passagem do século, na qual o clima de ansiedade e desespero da decadente cultura burguesa do final do século XIX contrastava com a exuberante juventude do socialismo de então.

Neste final de século, o quadro apresenta-se como que invertido. À emblemática queda do muro e subsequente *débâcle* do mundo soviético, segue-se a euforia da proclamada (e inesperada) “vitória” do capitalismo. Mas as teses do “fim da história” mostraram-se, também, frágeis diante do confronto com a realidade: da progressiva miséria das nações periféricas às crises que se irradiam com a velocidade dos tempos da informação e abalam o núcleo mesmo do mundo capitalista, o otimismo inicial cede lugar a uma cautelosa postura de expectativa com o que o novo século/milênio nos reserva.

Assim é que o historiador marxista Eric Hobsbawn analisa de forma bastante severa o que denomina de “o breve século XX” (o mais destrutivo dentre todos vividos pelo homem), recolocando no horizonte a perspectiva da barbárie. Giovanni Arrighi, analisando o que denomina “o longo século XX”, põe em questão a viabilidade de o capitalismo sobreviver ao sucesso.

Dentro do espírito dos balanços, a Psicologia também se lança nessa empreitada. Um dos exemplos é o esforço de Ray Fuller, Patricia N. Walsh e Patrick McGinley, organizando uma avaliação de “um século da Psicologia”. Partindo da constatação de que este século assistiu a um explosivo crescimento da Psicologia (“mudando irrevogavelmente nossa concepção do que significa ser humano”),

passando de uns poucos pesquisadores no início do século a milhares de psicólogos espalhados pelo mundo, abordando os mais diferentes aspectos com os quais o homem está envolvido, conclamam os interessados a avaliar o que se conseguiu neste século - virtudes e debilidades - antecipando novas perspectivas para o próximo século.

O cruzamento dos balanços de Hobsbawn e Arrighi<sup>1</sup> com aquele proposto pelos psicólogos parece estimulante. Ao avaliar os desenvolvimentos da Psicologia, quais são os parâmetros a considerar? Qual foi o papel desta disciplina que tanto cresceu neste século, nos desenvolvimentos que a história registrou?

Evidentemente, respostas para estas questões ainda estão sendo construídas. Nessa direção, *Estudos de Psicologia* abre espaço para trabalhos das mais diferentes orientações teóricas e temáticas. Uma tal avaliação, sem o prejuízo da postura crítica, tem por pressuposto a interlocução com o outro, sem juízos pré-concebidos e, sobretudo, sem fundamentação - postura, infelizmente, comum no nosso meio acadêmico.

São sete os artigos deste número. No primeiro, Ciomara R. S. Benincá e William B. Gomes apresentam uma análise fenomenológica das transformações familiares através de três gerações, a partir do relato de mães; Lenita G. Cambaúva, Lucia C. da Silva e Walterlice Ferreira, no espírito das reflexões acima anunciadas, colocam algumas questões sobre o estudo histórico da Psicologia; Renata P. Teixeira e Emma Otta abordam questões referentes às diferenças de gênero através de análises de grafitos de banheiro; Angela D. Oliva e Maria L. Seidl de Moura questionam procedimentos piagetianos clássicos em um estudo sobre a influência do número de experimentadores e tipo de contexto no desempenho de crianças em tarefas de conservação; Adriane S. Antoniazzi, Débora D. Dell'Aglio e Denise Ruschel propõem uma revisão teórica de um conceito pouco difundido em estudos no Brasil: o de coping e Sarita B. Vieira propõe uma reflexão sobre a predominância, no campo da saúde mental, de um modelo explicativo no qual a ênfase é a esfera físico-orgânica do sujeito em detrimento de outras formas de abordar o processo saúde/doença.

Na entrevista desta edição, o professor Antônio Jayro da F. M. Fagundes - pioneiro, entre nós, no trabalho de treinamento de animais para utilização em publicidade, cinema, teatro, televisão e outros meios de difusão -, conta-nos a sua trajetória acadêmico-profissional, alguns dos detalhes do seu trabalho e discute possibilidades de novas alternativas profissionais para o psicólogo.

Finalmente, Denis B. de Carvalho resenha o livro “O discurso psicológico na SBPC”, do professor Paulo Rosas (entrevistado por Estudos de Psicologia no v. 2, n. 2, de 1997). Trata-se de uma oportuna iniciativa do prof. Rosas, coincidindo com a realização da 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no campus da UFRN, em Natal, em julho passado - considerada pela direção da entidade como um dos eventos melhor organizados na história da SBPC e seguramente o maior acontecimento científico do estado, reunindo cerca de 20.000 participantes.

Este é o conteúdo desta edição. Segue-se uma lista dos colegas que colaboraram com Estudos de Psicologia neste ano, realizando uma tarefa imprescindível - a de consultoria. A estes, agradecimentos sinceros - e a todos, que esta edição seja proveitosa na direção do acúmulo de discussões acerca das perspectivas da Psicologia.

*Nota* <sup>1</sup> As obras referidas no texto são: Arrighi, G. (1996). *O longo século XX*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP; Fuller, R., Walsh, P. N., & McGuinley, P. (Orgs.). *A century of Psychology: Progress, paradigms and prospects for the new millennium*. New York & London: Routledge; Hobsbawn, E. (1995). *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras; Jay, M. (1988). *Fin-de-siècle socialism and other essays*. New York & London: Routledge.

## Agradecimentos

Agradecemos aos seguintes conselheiros e consultores *ad hoc* que colaboraram com *Estudos de Psicologia* no ano de 1998:

- Alvaro Tamayo
- Ana Cecília de Sousa Bastos
- Angela Arruda
- Antônio Carlos Ortega
- Antônio Gomes Penna
- Antônio Virgílio Bittencourt Bastos
- Bartholomeu T. Trócolli
- Brasília Carlos Ferreira
- Célia Maria Lana da Costa Zannon
- Eliana Herzberg
- Eliane Gerk Pinto Carneiro
- Francisco José Batista de Albuquerque
- Gilberto Safra
- Jorge Castellá Sarriera
- Maria Bernardete de Oliveira
- Maria Lúcia Boarini
- Maria Teresa Pires Serio
- Martha Traverso-Yepes
- Mitsuko Aparecida Martins Antunes
- Olavo de Faria Galvão
- Paulo Rogério Meira Menandro
- Rita de Cássia Gandini
- Rosalina Carvalho Silva
- Sylvia Leser de Mello
- Terezinha de Camargo Viana
- Vera Maria Ramos de Vasconcellos